

Meteorologia Eleitoral

ANÁLISE SEMANAL DE TENDÊNCIAS

PESQUISA ESPECIAL POR MARCONDES SAMPAIO

PFL admite lançar nome à sucessão presidencial

JORNAL DE BRASÍLIA 08 DEZ 1997

O presidente Fernando Henrique Cardoso ainda é o nome que reúne o maior índice de preferência dos pefelistas para disputar a Presidência da República, mas a maioria da bancada do partido na Câmara aceita ou admite a hipótese de o PFL examinar o lançamento de uma candidatura própria à sucessão presidencial.

Levantamento realizado pelo **Jornal de Brasília** junto a 55 dos 107 deputados federais pefelistas aponta Fernando Henrique como o nome da preferência de 23 deles (42%), índice pouco superior ao obtido pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, que totalizou 19 preferências (35,4%). O ex-presidente José Sarney foi citado por dois parlamentares do Maranhão, o vice-presidente Marco Maciel recebeu a indicação de um pernambucano e de um parlamentar da região Norte, Ciro Gomes também recebeu duas referências e sete deputados não fizeram qualquer indicação.

A avaliação torna-se mais complexa diante das respostas ao quesito "Qual a sua opinião sobre a hipótese de seu partido lançar candidato próprio à Presidência da República"? Vinte e um deputados (37%) responderam que **concordam** com a hipótese, 16 sublinharam que **depende da evolução dos acontecimentos** e quatro que **é cedo para avaliar**. Numa aparente contradição, seis dos 23 deputados que manifestaram preferência pelo nome de Fernando Henrique deram respostas condicionais e três responderam que "é cedo".

Meta - Informado dos resultados do levantamento, o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira, procurou se mostrar convencido de que "em nenhuma hipótese" o seu partido se afastará da candidatura de Fernando Henrique

Cardoso. Segundo ele, "ao contrário de tendências predominantes hoje, de não se dar importância ao planejamento, o PFL tem um projeto bem delineado para o futuro e nele a conquista da Presidência é meta a ser alcançada somente em 2002.

Ainda segundo Inocêncio, a liderança assumida por Antônio Carlos Magalhães na crítica aos excessos do último pacote fiscal não significa que ele pretenda se credenciar como alternativa das forças conservadoras na disputa presidencial. "O que ele deseja é a eleição do filho Luís Eduardo em 2002", explica. Com essa afirmação, Inocêncio também contestou as especulações sobre a possibilidade de Luís Eduardo vir a ser o vice de Fernando Henrique já no próximo pleito, em substituição a Marco Maciel.

Hipótese - Em contraste com a convicção demonstrada pelo líder pefelista em relação à firmeza do PFL no apoio a Fernando Henrique, o insuspeito ex-presidente do PMDB baiano, João Almeida, adversário do presidente do Senado, observa: "Tratando-se de ACM, nenhuma hipótese deve ser descontada. Se ele perceber que há condições, é capaz de lançar-se candidato".

Aos parlamentares que responderam ao questionário do **Jornal de Brasília** foi assegurado o anonimato, para que as respostas fossem as mais espontâneas possíveis. Entretanto, mesmo que algumas das manifestações dos pefelistas que não optaram por Fernando Henrique ou que admitiriam a possibilidade de candidatura própria possam ser interpretadas como um recado ao Presidente, os números são suficientemente expressivos para reforçar as expectativas dos que ainda acreditam na vulnerabilidade da candidatura de Fernando Henrique.

SUCESSÃO

A POSIÇÃO DOS PEFELISTAS

	Nordeste	Norte e Centro-Oeste	Sul e Sudeste	Totais
FHC	10	5	8	23
ACM	10	5	4	19
Outros	5	1	-	6
Nenhum	5	1	1	7
				55